

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVIII nº 746
17 a 30 de abril de 2017

CRISE FISCAL

GASTOS COM PESSOAL E
DÉFICIT PREVIDENCIÁRIO
COMPROMETEM FINANÇAS
DOS ESTADOS BRASILEIROS

EDITAL FOMENTA
INOVAÇÃO DA
INDÚSTRIA
Págs. 4 e 5



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

FIRJAN CRIA DIRETORIA COM FOCO NA DEFESA DE INTERESSES

O Sistema FIRJAN criou a Diretoria de Defesa de Interesses (DDI), que fortalecerá a tomada de decisões em favor da indústria fluminense. A DDI, que terá como diretor Cristiano Buarque Franco Neto, reunirá as principais áreas da Federação envolvidas com o tema. O objetivo é intensificar o monitoramento dos poderes legislativo e executivo, de forma a ampliar a atuação da FIRJAN nas três esferas governamentais.

De acordo com Ricardo Maia, vice-presidente executivo da Federação, a nova diretoria beneficiará os associados a partir de uma maior agilidade na

articulação em defesa do setor produtivo. "Haverá mais intensidade na defesa de interesses, e as respostas tendem a ser mais rápidas, com velocidade da ação tanto no entendimento das prioridades da indústria quanto nas entregas", afirmou.

De acordo com ele, o conhecimento e experiência de Franco Neto serão fundamentais para estruturar a área executiva de defesa de interesses. Ele foi cofundador da Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF) e coordenador da Ação Empresarial, e integra, atualmente, o Conselho da Fundação Getulio Vargas (FGV).

FIM DA DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO IMPACTA A INDÚSTRIA

Em decisão que representa retrocesso à retomada da economia, o governo federal anunciou que criará medida provisória para dar fim à desoneração da folha de pagamento. Com isso, empresas de mais de 50 setores, que recolhiam a contribuição previdenciária com base na receita, passarão a pagar percentual fixo, com base na folha.

O Sistema FIRJAN é contrário à medida, que atinge os segmentos que mais empregam no

país, e alerta para os efeitos nocivos que poderá ter justamente no momento em que a economia dá os primeiros sinais de recuperação dos empregos.

A indústria é ainda mais penalizada, uma vez que já direciona quase metade do que produz ao pagamento de impostos. Para a FIRJAN, o ajuste fiscal não deve ser feito pelo aumento de impostos, mas pela adoção de um amplo programa de venda de ativos públicos.

WISE GROUP: JAPONESES E ENTIDADES BRASILEIRAS DEBATEM PARCERIAS ESTRATÉGICAS

O Wise Group – Grupo de Notáveis para uma Parceria Econômica Estratégica entre o Brasil e o Japão – se reuniu na FIRJAN para debater oportunidades de

investimento para os dois países. Entre os assuntos abordados, destacaram-se infraestrutura e mobilidade urbana, a competitividade e a produtividade industrial. O ministro Moreira Franco, da Secretaria-Geral da Presidência da República, detalhou os projetos de Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) e concessões que estão em andamento no Brasil.

O vice-presidente da Federação, Carlos Mariani Bittencourt, apresentou as mudanças positivas pelas quais o Brasil está passando, que abrem portas para parcerias com empresas privadas do Japão. "É importante ressaltar o esforço do presidente Michel Temer na aprovação de reformas tão importantes, como a previdenciária e a trabalhista, além da redução da taxa de juros", disse ele, que é *chairman* do Grupo.

O encontro aconteceu em 5 de abril, na sede da FIRJAN.



Carlos Mariani ressaltou oportunidades de parcerias com o Japão

Renata Mello

SINDGNAISSES É NOVO SINDICATO ASSOCIADO AO SISTEMA FIRJAN

O Sistema FIRJAN reuniu empresários do setor de extração de rochas e construção civil para celebrar a associação do Sindicato de Extração e Aparelhamento de Gnaisses no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro (Sindgnaisses). Localizado no município de Santo Antonio de Pádua, o sindicato reúne 85 empresas que atuam na extração da rocha.

“Estamos honrados e nos sentimos fortalecidos por estarmos associados a uma instituição tão representativa quanto o Sistema FIRJAN. Esperamos usufruir o máximo de serviços que são oferecidos pela Federação, em favor do fortalecimento de nossas empresas e do setor de extração de

gnaisses”, afirmou Marco Antônio Souza, presidente do sindicato.

Com a associação, o Sindgnaisses terá acesso aos serviços exclusivos da FIRJAN, do SENAI, Sesi e IEL para o desenvolvimento industrial. “O sindicato é muito atuante na região Noroeste, já desenvolve serviços para seus associados, e projetos em parceria com o SENAI de Pádua”, disse Angela Cunha, Assessora de Suporte Sindical e Empresarial da FIRJAN.

O evento de associação foi realizado em 12 de abril, na sede da Federação.

LIDERANÇAS SINDICAIS DEBATEM REFORMAS EM WORKSHOP DE GESTÃO

As propostas das Reformas Trabalhista e Sindical em análise no Congresso Nacional foram apresentadas a lideranças sindicais no *workshop* Aspectos Legais, promovido pelo Sistema FIRJAN. José Eduardo Pastore, consultor Jurídico da Confederação Nacional da Indústria (CNI), destacou os principais itens que podem ser definidos por meio de acordo coletivo no Projeto de Lei (PL) 6.787/16, que propõe a Reforma Trabalhista. Entre eles estão: intervalo de almoço, plano de cargos e salários, banco de horas, trabalho remoto e remuneração por produtividade.

A proposta de Reforma Sindical do deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), que sugere que a contribuição sindical paga por trabalhadores e empresários uma vez por ano se torne opcional, causou divergência entre os empresários. Mauro Campos, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário do Sul Fluminense (Sinduscon-SF), considera positivo o fim da obrigatoriedade: “Uma sugestão que dou para driblar o fechamento de sindicatos é a fusão dos mesmos, fortalecendo essas representações e tornando-as, assim, atraentes para a contribuição”.

Para José Tadeu, presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria, de Produtos de Cacau e Balas, de Massas Alimentícias e Biscoitos, da Cerveja e Bebidas em Geral e de Doces e Conservas Alimentícias de Campos (Sipal), um dos seus principais problemas é quanto à Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).



Vinicius Magalhães

As reformas trabalhista e sindical estiveram em pauta no encontro

“No ramo de panificação, não é incomum os contadores registrarem padarias como comércio. Isso tira a possibilidade de oferecermos a elas os benefícios da indústria, por exemplo”, explica Tadeu.

Em relação à Reforma Trabalhista, os empresários concordam que será positiva a possibilidade de terceirização das atividades-fim. “De qualquer modo, precisamos observar a saúde financeira e a qualidade dos colaboradores das empresas de que vamos terceirizar para, de fato, ser um instrumento de produtividade”, ponderou Mauro Campos. O *workshop* aconteceu na sede da FIRJAN.

COM RECURSOS NÃO REEMBOLSÁVEIS, EDITAL DE INOVAÇÃO VIABILIZA CHEGADA DE PRODUTOS INOVADORES AO MERCADO

Empresas que buscam desenvolver novas tecnologias têm no Edital de Inovação para a Indústria (antigo Edital SENAI SESI de Inovação) uma oportunidade para isso. Uma das inovações que chegarão em breve ao mercado, com apoio da iniciativa, é o Núcleo, sistema de plantio florestal de baixo custo idealizado pela Fractal.

O produto, feito com materiais biodegradáveis, está sendo desenvolvido em parceria com os Institutos SENAI de Tecnologia (IST) Automação e Simulação e Ambiental. De acordo com Bruno Pagnonceli, sócio-fundador da Fractal, a previsão é que 500 protótipos sejam apresentados a empresas especializadas ainda no primeiro semestre deste ano.

“Já existe um mercado de plantio, o nosso produto vai só simplificar o processo e baratear o custo para as empresas. Com o edital, além do subsídio para desenvolver o protótipo, foi possível construir parcerias. Fizemos pontes importantes com fornecedores industriais e de matérias-primas, facilitadas pelo SENAI, além de contar com a equipe especializada dos ISTs”, avaliou.

Segundo Pagnonceli, para as empresas de base tecnológica, uma iniciativa como o Edital de Inovação para a Indústria representa uma porta de acesso ao mercado: “Como nossa ideia envolve alto risco tecnológico, conseguir financiamento privado é mais difícil. Desenvolver um protótipo é caro e há o risco de não saber se a inovação de fato dará certo”.



Fabiano Veneza

Claudio Bastos, da CBPak: inovação ao usar mandioca como matéria-prima de tubetes

PRODUTO BIODEGRADÁVEL

Outra tecnologia voltada para o reflorestamento que chegará ao mercado com apoio do edital é o tubete de mandioca biodegradável da CBPak. Tratam-se de recipientes utilizados para desenvolver sementes para o plantio de mudas. Os produtos disponíveis no mercado atualmente são feitos de plástico, gerando grande volume de resíduos ao final do consumo.

A fim de contribuir para a melhoria desse processo, Claudio Bastos, CEO da CBPak, criou uma solução que usa como matéria-prima a casca da mandioca. Com isso, o produto pode ser enterrado junto com as mudas, sem gerar resíduos. A empresa, que já havia participado do edital em 2013, foi selecionada no ano passado para desenvolver este projeto.

“Somente o conhecimento do SENAI na área de meio ambiente poderia

nos oferecer os ensaios necessários à aprovação do produto. Como microempresa, não temos dinheiro para pagar pelos testes que avaliam, por exemplo, se o produto é de fato biodegradável e se não contamina o plantio. Eles são fundamentais para que os tubetes possam ser comercializados”, explicou.

O Ombrelone, que utiliza a energia solar para gerar eletricidade, também é uma tecnologia desenvolvida com investimento do Edital de Inovação para a Indústria. Os primeiros protótipos foram expostos no campo de golfe dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Henrique Drumond, sócio da Insolar, startup que criou o produto, destaca que o apoio obtido com os recursos dos ISTs Automação e Simulação e Ambiental foram fundamentais para que o projeto fosse bem-sucedido.

“Poder contar com o SENAI dá mais confiança em relação ao sucesso do projeto. Há toda

uma estrutura com um corpo de especialistas que, se fôssemos buscar no mercado, em razão dos altos custos, poderia inviabilizar a inovação”, disse.

NOVAS REGRAS

Este ano, o Edital de Inovação para a Indústria disponibilizará R\$ 53,6 milhões não reembolsáveis para projetos inovadores, que serão aportados pelo SENAI, SESI e Sebrae. A principal novidade é a categoria de empreendedorismo industrial, na qual empresas de maior porte lançam desafios para startups de base tecnológica. O objetivo é fomentar o surgimento de novas tecnologias que atendam às demandas do setor produtivo. No estado do Rio, terão prioridade áreas de atuação do IST Automação e Simulação e ISI Química Verde.

Fabiano Gallindo, especialista de Inovação do Sistema FIRJAN, destaca que a dinâmica proposta pela categoria vai ao encontro de uma prática comum em empresas grandes que investem em negócios nascentes: “A iniciativa não elimina a necessidade de se inovar internamente. O investimento em startups é uma importante ferramenta de inovação para uma empresa, que pode gerá-la com base em estratégias de experimentação de novas tecnologias e mercados”.

Além do SENAI, o edital contempla categorias voltadas para a *expertise* do SESI, que se concentram em inovação para Segurança e Saúde do Trabalho (SST) e promoção da Saúde (PS). No estado do Rio serão priorizados os projetos de higiene ocupacional. “As ideias podem ser apresentadas por empresas de todos os portes, em conjunto com representantes dos setores de construção civil, frigorífico e mineração”, afirmou.

O Edital permanece com chamadas contínuas ao longo do ano, permitindo que as empresas submetam suas ideias a qualquer momento. “Para participar, é necessário enviar um vídeo de até dois minutos de duração, chamado de Discurso de elevador, e o Modelo de negócio”, explicou Gallindo.

A FIRJAN oferece consultoria para empresas interessadas em submeter projetos para o Edital de Inovação para a Indústria nas áreas de atuação dos Institutos SENAI de Inovação e de Tecnologia do Rio de Janeiro.

Mais informações pelo e-mail inovacao@firjan.com.br.

EDITAL DE INOVAÇÃO PARA A INDÚSTRIA 2017

1

CHAMADA CONTÍNUA

IDEIAS PODERÃO SER SUBMETIDAS A QUALQUER MOMENTO.



2

CICLOS DE AVALIAÇÃO

TRIMESTRALMENTE SERÃO AVALIADAS AS PROPOSTAS RECEBIDAS.



3

SUBMISSÃO DE PROPOSTAS EM DUAS ETAPAS

SUBMISSÃO DE IDEIAS E, DEPOIS, DE PLANOS DE PROJETOS.



CATEGORIA	RECURSO
A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA GRANDES E MÉDIAS EMPRESAS	R\$ 400 MIL
B INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA MPE E STARTUPS DE BASE TECNOLÓGICA	R\$ 400 MIL
C EMPREENDEDORISMO INDUSTRIAL	R\$ 150 MIL
D INOVAÇÃO EM SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO (SST) E PROMOÇÃO DA SAÚDE (PS)	R\$ 150 MIL
E INOVAÇÃO SETORIAL SST E PS (FRIGORÍFICO, CONSTRUÇÃO CIVIL E MINERAÇÃO)	R\$ 300 MIL
F EMPREENDEDORISMO INDUSTRIAL EM SST E PS	R\$ 75 MIL

DÉFICIT PREVIDENCIÁRIO GEROU AUMENTO DE DESPESAS COM PESSOAL DOS ESTADOS E CONTRIBUIU PARA REDUZIR INVESTIMENTOS

O comprometimento das finanças públicas com gastos de pessoal, associado à queda na receita, está na origem dos problemas fiscais dos estados brasileiros. Estudo recente do Sistema FIRJAN aponta que os estados destinam, em média, 57,2% do orçamento a esse tipo de despesa. A situação é agravada especialmente em razão do déficit previdenciário.

As previdências estaduais somaram déficit de R\$ 79,5 bilhões em 2016. Em razão disso, a FIRJAN defende a necessidade de incluir os servidores dos estados na Reforma da Previdência, condição para a recuperação de suas contas públicas.

O estudo aponta que, com a rigidez orçamentária, as unidades federativas têm utilizado cada vez mais os restos a pagar, que postergam pagamento de despesas para o ano seguinte, como forma de se financiarem. O aumento do uso desse mecanismo já compõe um grave problema para os estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Sergipe e Distrito Federal, que encerraram o ano de 2016 com mais restos a pagar do que recursos disponíveis em caixa.

“A diferença da dinâmica orçamentária da União para a dos estados e municípios é a capacidade de endividamento, pois estes últimos são proibidos, por lei, de contrair empréstimos. Por isso, os restos a pagar têm crescido e se tornaram impeditivos para o funcionamento de alguns estados”, explicou Guilherme Mercês, gerente de Estudos Econômicos da FIRJAN.

RANKING: CRISE FISCAL DOS ESTADOS

- 1 RIO GRANDE DO SUL
- 2 MINAS GERAIS
- 3 RIO DE JANEIRO
- 4 GOIÁS
- 5 SÃO PAULO
- 6 PERNAMBUCO
- 7 ACRE
- 8 SERGIPE
- 9 DISTRITO FEDERAL
- 10 MATO GROSSO DO SUL



Antonio Cesar Berenguer, diretor do Centro Industrial do Rio de Janeiro (CIRJ), destaca que a postergação de despesas, além de esconder o real déficit de suas contas, impacta também o setor privado, uma vez que empresas são fornecedores do poder público. “Além disso, o problema fiscal dos estados faz com que tenhamos outros prejuízos. Com a redução do poder de compra por parte de todo o funcionalismo, que se encontra em

situação financeira restrita, perdem a indústria, o comércio e toda a cadeia econômica, pois se reduz o mercado consumidor local”, disse.

De acordo com ele, o quadro fiscal é um fator importante para determinar o grau de atratividade de um estado para o setor privado. “Vivemos hoje numa competição pelas empresas, que geram empregos e impostos. O desequilíbrio nas contas públicas afeta muito o movimento de implantação de novos negócios. Isso porque as companhias vão buscar o estado que oferecer condições mais favoráveis ao seu desenvolvimento, tais como os incentivos fiscais”, afirmou.

O levantamento revela que a dívida das unidades federativas, por outro lado, não é um problema para a maioria delas. Apenas quatro – Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo – têm sua situação fiscal agravada com essa variável. O estado do Rio é, entre todos, o que possui maior dívida, que representa 232% de sua receita.

IMPACTO NOS INVESTIMENTOS

A dinâmica de rigidez do orçamento, que reduz a capacidade de gerenciar recursos e tem gerado aumento de restos a pagar, é prejudicial ao ambiente de negócios no país, uma vez que contrai os investimentos. Desde 2014, houve uma redução total de R\$ 34,8 bilhões em investimentos nos estados, impactando áreas como infraestrutura, segurança pública e saúde. Sergio Duarte, vice-presidente da FIRJAN, ressalta que esse quadro contribui para um atraso na retomada do crescimento do país.

“Investir é uma escolha importante, pois é dessa forma que os estados movimentam a economia. É necessário que medidas para combater o desequilíbrio fiscal sejam tomadas, porque as empresas e a população são as grandes penalizadas com problemas como a falta de pagamento para o funcionalismo e de recursos para oferta de serviços essenciais”, disse Duarte, que é presidente da Vitális/Chinezinho

e do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (Siarj).

Uma das propostas da FIRJAN para evitar uma situação de solvência entre os estados é a adoção de um amplo programa de venda de ativos, concessões e privatizações. Para Duarte, essas medidas trariam relevante alívio aos orçamentos estaduais, colaborando para seu reequilíbrio. “Uma empresa, quando

tem queda de receita, como os estados tiveram com a crise, cortam gastos e se tornam mais enxutas para equilibrar a receita com a despesa. Os estados também devem fazer isso, inclusive abrindo mão de patrimônios que estão subutilizados”, disse.

A íntegra do estudo “A Situação Fiscal dos Estados Brasileiros” está disponível no [link www.firjan.com.br/publicacoes](http://www.firjan.com.br/publicacoes).

6 MEDIDAS PROPOSTAS PELA FIRJAN

1 LIQUIDEZ

Em alguns estados há escassez de recursos para pagar funcionários e fornecedores.

Como medida emergencial para evitar o agravamento desta situação, é necessário que a União faça empréstimos equivalentes à necessidade de caixa existente nos estados em crise fiscal. Essa medida poderia ser estendida a Sergipe e ao Distrito Federal.

2 DÍVIDA

A renegociação deve contemplar apenas os estados cujas dívidas ultrapassaram o limite imposto pela LRF. Além da suspensão do pagamento de juros e amortizações por até seis anos, sugere-se a renegociação dessas dívidas com base na extensão do prazo de pagamento, porém sem nova alteração do indexador já aplicado a todos os estados.

3 PRIVATIZAÇÕES, CONCESSÕES E VENDA DE ATIVOS

Os estados devem lançar mão de um amplo programa de privatizações, concessões e venda de ativos.

4 PREVIDÊNCIA

A reforma em discussão no Congresso Nacional deve incluir os servidores estaduais, caso contrário o déficit seguirá em trajetória explosiva. O equilíbrio atuarial também depende do aumento das alíquotas de contribuição previdenciária (contribuição do segurado e contribuição patronal) e da divisão das despesas com inativos e pensionistas entre os poderes.



5 DÉFICIT ZERO

com o objetivo de garantir a eficácia do Regime de Recuperação Fiscal (RRF) e evitar a necessidade de adesão de outros estados a ele no futuro, propõe-se o estabelecimento de duas novas regras fiscais para os estados:

Déficit Total Zero para os estados que aderirem ao RRF. Após o período de carência, precisariam acumular superávit primário equivalente ao seu custo com juros e amortização. Durante o período de carência, não poderiam registrar déficit primário.

Déficit Primário Zero para todos os estados, mesmo aqueles que não aderirem ao RRF. Isso significa que não podem gastar mais do que arrecadam no ano.

6 RESTOS A PAGAR

Propõe-se que em todos os anos de mandato, a gestão estadual tenha recursos financeiros suficientes para fazer frente às despesas que foram postergadas para o ano seguinte, evitando que os restos a pagar se transformem em dívida consolidada.

MODA FLUMINENSE PROSPECTA NOVOS MERCADOS PELO BRASIL

Conquistar novos mercados e estreitar relacionamento com potenciais clientes ou parceiros é essencial no mundo corporativo. Desse modo, o Sistema FIRJAN levou 18 empresas fluminenses a Brasília, Ribeirão Preto e Recife, com a proposta de fortalecer e gerar negócios para o setor. Focando em vendas para varejistas e atacadistas, a ação – batizada de Moda Rio Negócios – apresentou resultados positivos em sua primeira edição.

Segundo Roberto Leverone, coordenador do Fórum Empresarial de Moda da FIRJAN, o que ficou mais evidente no evento é que as empresas de outros estados buscam mais fortemente produtos femininos e com *lifestyle* carioca, traduzidas de modo resumido em peças fluidas e estampadas. “Esse interesse pelo estilo de vida de quem mora no Rio é um ótimo impulsionador de vendas. Sem dúvida, o mercado fluminense tem muito a crescer no mercado interno mesmo com a crise, pois possui produtos de boa qualidade, com design diferenciado e bons serviços de entrega”, disse Leverone, que também é proprietário da Floc Têxtil.

“Foi uma experiência muito positiva poder levar o DNA carioca para o resto do Brasil e ajudar a fortalecer o reconhecimento do estado do Rio. Fizemos muitos contatos, alguns já encaminhados para futuros negócios”, contou Flavio Stützel, gerente comercial da Poquet Bolsas.

Ana Torres, coordenadora de Desenvolvimento Setorial do Sistema FIRJAN, destaca que a iniciativa valorizou o colaborativismo entre a cadeia de moda fluminense. A dinâmica adotada proporcionou que marcas já consolidadas usassem os encontros para aproximarem



Divulgação

Empresários que participaram do Moda Rio Negócios: parcerias em foco

“Conseguimos fechar contrato com seis novos clientes, além de recuperar outros dois”

Rubens Filho
Gerente comercial da CCM

representantes e compradores locais, enquanto as iniciantes aproveitaram a oportunidade para abrir novos mercados, prospectando parcerias com multimarcas locais.

“Esta ação é uma excelente ferramenta de ampliação de base para futuros negócios. As empresas fluminenses conseguiram estreitar seu relacionamento com clientes do setor fora do nosso estado, abrindo novas possibilidades. A construção de um bom *networking* nesses eventos é tão ou mais valiosa para o futuro

dessas marcas do que as vendas em si”, ponderou Ana.

Para o gerente comercial da CCM, Rubens Filho, alguns contatos realizados tiveram mais importância do que o total de peças comercializadas: “Conseguimos fechar contrato com seis novos clientes, além de recuperar outros dois. Também conheci outros empresários, iniciamos conversas para parcerias de ações comerciais no formato colaborativo”.

Além de *networking*, as empresas receberam consultorias especializadas em produtos de moda e participaram de duas palestras: “A loja que vende – como vender mais no atual momento do varejo de moda”, com Silvio Chadad, e “Direcionamento criativo para o verão 2017/2018”, com Aldo Abreu.

O Moda Rio Negócios aconteceu entre 26 de março e 7 de abril.

CARAVANAS SETORIAIS TRAZEM MAIS CONHECIMENTO, ACESSO À INOVAÇÃO E FOMENTAM NEGÓCIOS

Para aumentar a competitividade das empresas fluminenses, o Sistema FIRJAN promove a realização de caravanas empresariais para as principais feiras setoriais do Brasil e do mundo. Essas ações atendem a uma demanda dos sindicatos filiados, que têm interesse em inovação e atualização tecnológica. Até o fim de 2017 estão previstas 15 caravanas (veja quadro ao lado).

Segundo Luis Arruda, gerente de Associativismo da Federação, as principais feiras são identificadas em reuniões setoriais realizadas pela Federação. A programação é elaborada em conjunto com representantes dos sindicatos.

“Em nosso mapeamento de ações estratégicas, identificamos que essas visitas têm alto potencial de geração de novos negócios. Além disso, os conhecimentos adquiridos ajudam a fomentar, entre os associados, o debate sobre as transformações pelas quais os setores vêm passando e suas implicações nos modelos de negócio”, explicou.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas de Petrópolis (Sigrap), Valter Zancoli, ter acesso a novas tecnologias é essencial para otimizar custos e aumentar a produtividade em época de crise: “Conhecer e estar em contato com novos fornecedores, buscar a redução de custos em matérias-primas e procurar novos parceiros de negócios aumentam a chance do empresário ser mais competitivo e ganhar diferenciais”.

Sindicatos gráficos fluminenses, em parceria com a FIRJAN, levaram mais de 120 empresários à ExpoPrint Digital, considerada a casa da

impressão digital na América Latina. Zancoli conta que alguns associados já estão em fases avançadas de negociação de parcerias.

Cerca de 80 empresários também participaram da Expo Revestir, importante feira de arquitetura e construção no país. “É fundamental acompanhar a evolução do mercado para não ficar para trás. A tecnologia permite criar cerâmicas e revestimentos que concorrem com granitos em preço, por exemplo. É importante acompanhar as tendências”, avaliou Antonio de Almeida, proprietário da Novo Milenium e diretor do Sindicato da Indústria de Mármore, Granitos e Rochas Afins do Estado do Rio de Janeiro (Simagran).

José da Rocha, presidente do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro (Simperj), considera excelente a primeira participação do sindicato na Plástico Brasil. Entre os principais interesses dos 40 empresários da caravana fluminense estavam máquinas e equipamentos, moldes, ferramentas, reciclagem e resinas sintéticas. “Certamente essa feira despertou o interesse da maioria dos associados em relação à produtividade de suas empresas. Eles estão muito animados com os contatos feitos e interessados em investir nas tecnologias observadas lá”, disse Rocha.

As feiras Expo Revestir, ExpoPrint Digital e Plástico Brasil aconteceram em março, em São Paulo. Outras quatro caravanas foram realizadas no início deste ano.

O empresário que quiser participar das caravanas setoriais, deve entrar em contato com seu sindicato.

CALENÁRIO DE CARAVANAS



VESTE RIO

Moda
26 a 30 de abril



EXPOMAFE

Metalmeccânico
9 a 13 de maio



I SIMPÓSIO NACIONAL DE OURIVERSARIA, JOALHERIA E DESIGN

Moda
23 e 24 de maio



FISPAL FOOD SERVICE

Alimentos
6 a 9 de junho



SALÃO MODA BRASIL

Moda
18 a 20 de junho



FEIMAFE

Metalmeccânico
20 a 24 de junho



SERIGRAFIA SIGN FUTURETEXTIL

Gráfico
12 a 15 de julho



FIPAN

Alimentos
25 a 28 de julho



BRASIL BRAU

Alimentos
26 a 28 de julho



DESIGN WEEKEND SP

Móveis
9 a 13 de agosto



SET EXPO

Audiovisual
21 a 24 de agosto



CACHOEIRO STONE FAIR

Construção civil
22 a 25 de agosto



CONCRETE SHOW

Construção civil
23 a 25 de agosto



SUPER MINAS

Alimentos
17 a 19 de outubro



NT EXPO

Ferro
7 a 9 de novembro

PRÊMIO FAZ DIFERENÇA: HOLOGRÁFICA EDITORA É RECONHECIDA

Muito antes da sustentabilidade virar *commodity*, Antônio Daflon já considerava critérios ambientais na gestão da Holográfica Editora. Essa mentalidade rendeu à empresa a vitória na categoria Desenvolvimento do Rio, no Prêmio Faz Diferença, promovido pelo jornal O Globo em parceria com o Sistema FIRJAN.

“A conquista deste prêmio é mérito da equipe da Holográfica, que sempre acreditou no sonho de que as pessoas fariam a diferença no Século XXI. Desde o início foram feitos investimentos em educação e qualificação. Além disso, contribuíram para sermos uma empresa sustentável”, comemorou

Daflon, que é vice-presidente do Sindicato da Indústria Gráfica do Município do Rio de Janeiro (Sigraf).

A gráfica, que foi a primeira do estado do Rio a tirar sua licença ambiental, utiliza apenas tintas sem derivados de petróleo e criou um programa voltado para a qualificação de seus colaboradores, por meio de financiamento de 50% dos cursos de graduação, MBA e inglês e de 100% dos de nível técnico – este último em parceria com o SENAI.

Entre as ações sustentáveis da Holográfica, Daflon destaca o programa de redução de consumo de água e energia. Todo

processo de gestão ambiental é acompanhado pelo empresário, desde o processo de reciclagem até a compostagem dos resíduos de produção. “Ser sustentável requer investimentos e compromisso dos gestores. O envolvimento de toda a equipe com a fábrica gera ações sustentáveis e multiplica o alcance de nossa filosofia de gestão. Vejo muitos colaboradores evitando o desperdício de água e fazendo reciclagem em seus próprios lares. É assim que fazemos a diferença e conseguimos, pouco a pouco, mudar um estado. A missão da Holográfica é trabalhar pelo desenvolvimento do estado do Rio”, disse o empresário.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, destacou que a premiação incentiva a busca por iniciativas positivas, que tenham potencial transformador: “Temos muito orgulho em patrocinar esse Prêmio, pois ele prestigia e valoriza pessoas como o Antônio Daflon. A visão e as atitudes desse empresário vão além dos muros da empresa, elas promovem uma sociedade melhor”.

A categoria Desenvolvimento do Rio foi disputada também pela Fábrica Carioca de Catalisadores e pela Pion G Plus. O prêmio foi entregue por Eduardo Eugenio e por Frederic Kachar, diretor-geral da Infoglobo, em 29 de março, no Copacabana Palace.



Fabiano Veneza

Frederic Kachar, Antônio Daflon e Eduardo Eugenio: atuação premiada

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência Geral de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação.** **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Lais Napoli e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Imos Gráfica e Editora.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

POLÍTICAS EM FAVOR DA SAÚDE DO TRABALHADOR E ENGAJAMENTO DE LIDERANÇAS AUMENTAM PRODUTIVIDADE DAS EMPRESAS

A saúde do trabalhador é um fator de impacto direto sobre a produtividade das empresas. Por isso, promover o bem-estar e condições adequadas de trabalho entre os empregados deve ser uma política adotada pelas lideranças.

Na GSK, uma das ações criadas para fortalecer a qualidade de vida é a oferta, aos trabalhadores, de 40 medidas preventivas, tais como vacinação infantil e adulto; rastreamento de diabetes, hipertensão e câncer; controle de tabagismo; e exames de rotina.

“Identificamos quais eram os principais serviços comprovados cientificamente que a Organização Mundial da Saúde (OMS) indicou como de impacto na saúde dos empregados e familiares. Fizemos, então, um comprometimento de oferecê-los globalmente”, explicou Carla Decotelli, diretora de Saúde Ocupacional e Produtividade da América Latina da GSK.

As lideranças da Confederação Nacional da Indústria (CNI) também criaram políticas internas para promover a saúde no trabalho. A instituição lançou uma campanha de vacinação pneumocócica com



Renata Mello

Carla Decotelli: GSK adota 40 medidas para aumentar qualidade de vida do colaborador

foco nos trabalhadores acima de 49 anos. A medida foi motivada por um diagnóstico interno que apontou problemas respiratórios como a principal causa de afastamento nessa faixa etária.

Luiz Ernesto Guerreiro, diretor de Saúde Integrada e Sustentabilidade do Sistema FIRJAN, alerta para o impacto que o bem-estar do trabalhador tem para a produtividade empresarial. Segundo ele, quando as lideranças têm iniciativas para tornar o local de trabalho adequado à saúde

das pessoas, o resultado é a redução do presenteísmo e do absenteísmo e ganhos na eficiência dos empregados.

“A FIRJAN tem soluções para apoiar as empresas nessa área, como consultoria em segurança do trabalho e programas de prevenção de riscos ambientais e de controle médico de saúde ocupacional”, afirmou.

O tema foi debatido na Jornada Regional de Qualidade de Vida SESI ABQV, realizada em 6 de abril, na sede da Federação.



Saiba Mais:
www.firjan.com.br/contribuicaoosindical

A superação da crise fiscal enfrentada pelo estado do Rio é um dos desafios para a retomada da economia fluminense. Em entrevista à Carta da Indústria, **Gustavo Barbosa**, secretário estadual de Fazenda, explica as perspectivas de melhora nos indicadores fiscais e ressalta a importância dos incentivos fiscais para atrair investimentos e tornar o estado mais competitivo. Ele participou de reunião do Conselho FIRJAN/CIRJ, realizada em março.



Vinicius Magalhães

PANORAMA FISCAL DO ESTADO DO RIO

CARTA DA INDÚSTRIA – Quais são os principais problemas da crise que o estado do Rio enfrenta?

GUSTAVO BARBOSA – Há dois lados principais.

Primeiro a queda abrupta da receita. O estado sofreu, como todo o país, com queda de arrecadação em razão da crise econômica. Tivemos dois anos de recessão, em grau nunca visto anteriormente, e agravada pela questão da Petrobras, que é uma empresa que induz toda uma cadeia de óleo e gás. E, por último, o estado do Rio é o maior recebedor de royalties e participações especiais. Com a queda no preço do barril de petróleo, essas receitas também caíram drasticamente. A segunda vertente são as despesas. Há um engessamento muito forte no orçamento da despesa pública. Temos pouca capacidade de gerenciá-la. Então se temos receita que flutua e, nesse caso, negativamente, uma despesa engessada que não se altera, o resultado é uma dificuldade grave.

CI – Quais são as perspectivas para uma melhora da situação fiscal do estado?

GB – A primeira coisa que entendo como fundamental é buscar a aprovação da lei de recuperação fiscal que está sendo discutida no Congresso Nacional. Como secretário de Fazenda, não entendo outra forma de sairmos dessa situação, pelo menos no curto prazo. A lei acelera um processo de retomada da normalidade econômica. Em relação à economia fluminense, começamos a identificar alguma recuperação mínima para o fim deste ano, a partir do quarto trimestre. Acreditamos que o fundo do poço já foi atingido, e isso é importante ser ressaltado. Para 2018 esperamos um

movimento mais claro de retomada da economia. Mas a grande volta à normalidade depende do plano de recuperação fiscal.

CI – Quais são as premissas desse projeto de recuperação fiscal?

GB – A premissa mais forte é o não pagamento da dívida do estado do Rio com a União por três anos. Isso resulta num alívio fiscal de aproximadamente R\$ 25 bilhões durante esse período. Está prevista também a capacidade de o governo fluminense tomar crédito em função da alienação da Cedae. Não que o crédito de R\$ 3,5 bilhões vá valer por toda a Cedae, mas é parte do que arrecadaremos. E, claro, tem a questão dos ajustes, com aumento da alíquota de contribuição previdenciária, redução das despesas do estado e imposição de um teto de gastos nos próximos 10 anos.

CI – Como avalia a importância que os incentivos fiscais tiveram para atrair investimentos para o estado do Rio nos últimos anos?

GB – É nítido que o estado do Rio, antes de entrar nesse jogo de incentivos, estava aquém das possibilidades. Os incentivos fiscais conseguiram captar empresas que deram outra dinâmica à economia fluminense. Há hoje uma discussão muito forte em relação a isso. Se houver erros, vamos corrigi-los, mas tenho certeza que a grande maioria das ações nesse caminho de incentivos foi acertada. Tanto que, no estado do Rio, a economia deu uma alavancada bastante forte nos últimos anos. Isso mostra o sucesso da política de incentivos.